



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**ROMILDA FERREIRA DE OLIVEIRA**

**SONDAGEM DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E**  
**ESCRITA DE ALUNOS DO INFANTIL I E II**

**JOÃO PESSOA-PB**  
**2014**

**ROMILDA FERREIRA DE OLIVEIRA**

**SONDAGEM DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E  
ESCRITA DOS ALUNOS DO INFANTIL I E II**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em **Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB** em cumprimento às exigências para obtenção do grau de especialista em Educação.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mônica de Lourdes Neves Santana

JOÃO PESSOA-PB  
2014

O48s Oliveira, Romilda Ferreira de  
Sondagem dos processos de aprendizagem da leitura e escrita  
de alunos do infantil I e II [manuscrito] : / Romilda Ferreira de  
Oliveira. - 2014.  
60 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual  
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Mônica de Lourdes Neves Santana,  
Departamento de Relações Internacionais".

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Educação infantil. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

**ROMILDA FERREIRA DE OLIVEIRA**

**SONDAGEM DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E  
ESCRITA DOS ALUNOS DO INFANTIL I E II**

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Fundamentos da  
Educação pela Universidade Estadual da  
Paraíba - UEPB em cumprimento às  
exigências para obtenção do grau de  
especialista em Educação.

Aprovada em 19 de Julho de 2014

**BANCA EXAMINADORA**

*Mônica de L. N. Santana*

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mônica de Lourdes Neves Santana

(Orientadora – UEPB)

*Eneida*

Prof<sup>a</sup> Mestre Eneida Maria Gurgel de Araújo

(Examinadora – UEPB)

*Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho*

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho

(Examinadora – UEPB)

### **DEDICATÓRIA**

*A Deus, pois sem sua proteção, jamais teria concretizado esse sonho.  
A minha irmã Raílda, pelo incentivo, carinho e pelo apoio nos momentos difíceis.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.

A minha mãe, Raulinda Pinto de Oliveira, que hoje se encontra com Deus, que me deu amor e me ensinou o lado do bem fazendo com que eu consiga realizar todos os meus sonhos.

A minha irmã Railda Ferreira de Oliveira, minha segunda mãe, que sempre me deu força, incentivo e ombro amigo nas horas de vitórias e dificuldades.

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica de Lourdes Neves Santana, por ter me aceitado na hora que mais precisei de orientação e me recebeu de braços abertos, acolhendo-me na hora das minhas dificuldades.

As minhas grandes amigas, que me ajudaram durante todo o processo (monografia): Dinah Carvalho Mendes, Kellyene Santos Ribeiro, Goretti Vieira e Laryssa Abílio oliveira, com muita paciência e me ajudando em todos os estudos.

A Dinah Carvalho Mendes, Goretti Vieira, Kellyene Santos Ribeiro, Maria José Cadena, Luciene Vieira de Arruda, Rita de Cássia Venâncio, Tânia Rodriguês Palhano e Laryssa Abílio Oliveira pela ajuda com materiais de estudo e de tantas outras maneiras.

Agradeço a minha amiga Sônia Fernandes da Silva, pela força que me deu, nas horas que mais precisei.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho.

## RESUMO

A leitura e a escrita são habilidades de extrema importância para o desenvolvimento pleno de um indivíduo social. Esta pesquisa busca relatar experiências vivenciadas em duas instituições de ensino, e foi realizada no período de fevereiro a junho do corrente ano, a partir do desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado **“SONDAGEM DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO INFANTIL I E II”**. O objetivo principal da pesquisa foi compreender os caminhos (métodos e técnicas) utilizados por uma escola privada (comecinho do saber) e uma escola pública (CREI Drº Rita Gadelha de Sá) na promoção de habilidades como leitura e escrita com educandos do infantil I e II. Deste universo obtiveram-se resultados significativos, que contribuíram para entender como cada escola trabalhava seus métodos e/ou técnicas na busca por possibilitar a aquisição da leitura e da escrita pelos alunos da primeira infância.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Educação infantil.

## **ABSTRACT**

Reading and writing are abilities of extreme importance to the social development of a person. This research reports experiences in two schools, and it was held from February to June with the development of the intervention project named **“OVERVIEW OF READING AND WRITING FROM STUDENTS IN CHILDHOOD I AND II”**. The main objective of this research was to understand the ways (methods and techniques) used by a private school and a public one in the promotion of abilities such as reading and writing. From this universe we got significant results, that contributed to understand how each school worked its methods/techniques searching to possibilities reading and writing acquisition by children.

**Keywords:** Reading. Writing. Child Education.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS**

PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
CREI	Centro de Referência em Educação Infantil
RCNEI	Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> Resposta das professoras das escolas Comecinho do saber e CREI Dr <sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá, a pergunta do questionário: “Porque você optou por este(s) método(s)?”, 2014 .....	32
<b>Quadro 02</b> Registros de algumas aulas ministradas por professoras da escola CREI Dr <sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá , 2014 .....	38
<b>Quadro 03</b> Registros de algumas aulas ministradas por professoras da escola Comecinho do saber, 2014 .....	39

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> Escola CREI Dr <sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá, João Pessoa-PB .....	18
<b>Figura 02</b> Escola Comecinho do Saber, João Pessoa-PB .....	18
<b>Figura 03:</b> Representação das faixas etárias do desenvolvimento de crianças .....	24
<b>Figura 04</b> Resposta das professoras das escolas Comecinho do saber e CREI Dr <sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá, a pergunta do questionário: “Grau de escolaridade”, 2014 .....	30
<b>Figura 05</b> Resposta das professoras das escolas Comecinho do saber e CREI Dr <sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá, a pergunta do questionário: “qual ou quais métodos você utiliza para ensinar?”, 2014 .....	31
<b>Figura 06</b> Resposta das professoras das escolas Comecinho do saber e CREI Dr <sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá, a pergunta do questionário: “Que tipo de atividade (leitura e escrita), trabalhada por você, é possível observar maior progresso nos alunos?”, 2014 .....	33
<b>Figura 07</b> Resposta das professoras das escolas Comecinho do saber e CREI Dr <sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá, a pergunta do questionário: “Existe a participação dos pais na vida escolar dos filhos?”, 2014 .....	33

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>05</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>06</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS .....</b>	<b>07</b>
<b>LISTA DE QUADROS .....</b>	<b>08</b>
<b>LISTA DE FIGURAS .....</b>	<b>09</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	14
1.2 OBJETIVOS .....	15
1.2.1 GERAL.....	15
1.2.2 ESPECÍFICOS.....	15
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	16
2.2 SUJEITOS DA PESQUISA .....	16
2.3 ETAPAS DA PESQUISA .....	17
2.4 LOCAL DA PESQUISA .....	17
2.5 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	18
<b>3. UM BREVE OLHAR SOBRE A LEITURA E ESCRITA .....</b>	<b>19</b>
3.1 A HISTÓRIA DA LEITURA E ESCRITA .....	19
3.2 CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA .....	21
3.3 METODOLOGIAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA .....	22

<b>4. UM BREVE OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E SUA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
4.1 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 04 A 05 ANOS .....	23
4.2 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL .....	25
4.3 O PAPEL DO PROFESSOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA .....	27
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>30</b>
5.1 QUESTIONÁRIO APLICADO COM AS PROFESSORAS DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA .....	30
5.2 QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA .....	35
5.3 OBSERVAÇÕES DIRETAS E REGISTRO DAS AULAS .....	37
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>47</b>
<b>Apêndice A:</b> Questionário dos Professores do Infantil I e II das escolas CREI Dr. Rita Gadelha de Sá e Comecinho do Saber .....	47
<b>Apêndice B:</b> Questionário dos Alunos do Infantil I e II das escolas CREI Dr. Rita Gadelha de Sá e Comecinho do Saber .....	51
<b>Apêndice C:</b> Atividades realizadas pelos alunos do Infantil I e II das escolas CREI Dr. Rita Gadelha de Sá e Comecinho do Saber .....	53
<b>Apêndice D:</b> Fotos das atividades realizadas pelos alunos do Infantil I e II das escolas CREI Dr. Rita Gadelha de Sá e Comecinho do Saber .....	56
<b>Apêndice E:</b> Autorização cedida pelos pais dos alunos do Infantil I e II das escolas CREI Dr. Rita Gadelha de Sá e Comecinho do Saber .....	60

## 1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a leitura e a escrita foram tratadas de forma técnica, os fins que se pretendia garantir era o de meramente ler os símbolos e escrevê-los sem necessariamente buscar sua interpretação e significado. Essa ideia errônea foi propagada, e muitas vezes ainda o é, pela não compreensão de que o mundo é a nossa porta de conhecimento e expandi-lo significa ampliar as possibilidades de leitura e escrita, como é possível perceber neste trecho de Freire e Macedo (1994, p.32),

O ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras. Esses são momentos da história. Os seres humanos não começaram por nomear A!F!N! Começaram por libertar a mão e apossar-se do mundo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (2001b, p. 53) também corroboram com a ideia de que a leitura não pode ser apenas um ato mecânico, pois segundo o documento, a leitura se dá de forma diferenciada de acordo com o leitor que a interpreta, pois junto com ele estão seus conhecimentos sobre o assunto, seus objetivos e por que não dizer, sua leitura de mundo. Não é somente o decodificar das letras, mas um processo detalhado, exigindo maior competência por parte do leitor.

A percepção da importância do desenvolvimento destas habilidades, leitura e escrita, possibilita ao educando uma ampliação de sua visão de mundo oportunizando a formação de uma consciência crítica e conseqüentemente a formação de um cidadão capaz de tomar decisões sobre assuntos variados, de forma consciente. Trata-se de um processo em que se é capaz de formar pessoas preparadas para inserir-se na sociedade de forma a atuar para ela e com ela.

Freire (1994, p.98) fala que a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra, pois é através da leitura do mundo que somos capazes de ampliar a leitura da palavra e compreender o contexto em que estamos inseridos.

É impossível compreender processos tão importantes de forma dissociada, a leitura e a escrita são habilidades distintas, porém complementares e seu entendimento pleno precisa levar em consideração os saberes que vem arraigados nos alunos,

provenientes de sua vivência com o mundo. Freire (1987, p.36) fala que alfabetizar na perspectiva da leitura de mundo é respeitar os diversos saberes, valorizando o que o aluno traz consigo, a fim de que ele avance em suas crenças em torno de si no mundo e de si com o mundo.

Pensando nas ideias de leitura de mundo de Freire, é possível refletir sobre o abismo que existe entre o educar para o mundo e com o mundo e a forma como as escolas alfabetizam os alunos. É como se, mesmo com todos os métodos e técnicas que existem nos dias atuais e com todos os autores que estudam e debatem sobre a leitura e a escrita, ainda existisse uma lacuna, que segundo Garcia (2001, p.40), poderia ser preenchida se a escola começasse a fazer sentido, se ela sintonizasse com o mundo, retirando dele os conteúdos pedagógicos.

O papel do educador é um dos mais bonitos e mais complexos, pois é ele quem dará sentido ao que se ensina, ajudando a transformar os saberes, formando cidadãos com pensamentos críticos cientes de seu papel na sociedade e no mundo, mas isso só será possível através da ampliação da leitura de mundo. Segundo Freire (2007, p. 27), o papel do educador não é só ensinar os conteúdos básicos, mas dar oportunidades ao educando tornar-se crítico e através da leitura compreender o que acontece no seu meio, não apenas ler sem um contexto, tornando-se uma leitura mecânica.

Outro autor que corrobora com as ideias de Freire é Carrano (2000, p. 10), pois ele nos fala do papel do professor, destacando atitudes que devem ser incentivadas em sala de aula, como o despertar da curiosidade, indagação da realidade e a transformação dos obstáculos para entender o processo educativo, sem esquecer de relacioná-los sempre com o seu tempo e o seu contexto na história.

No intuito de desvendar os novos métodos e técnicas (caminhos) utilizados pelos educadores/as, bem como, as formações que levaram à escolha destes, visando uma melhoria no processo de ensino aprendizagem dos educandos, é que o presente projeto traz os seguintes questionamentos:

- Como se dá o processo de leitura e escrita em educandos/as do infantil I e II, em uma escola privada e em uma escola pública?
- Que tipo de metodologia e/ou técnica é empregada nessas escolas com o intuito de favorecer o processo de leitura e escrita dos educandos/as do infantil I e II?

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Devido à existência de uma gama de métodos e técnicas que podem ser utilizados para a promoção da leitura e escrita, muitos educadores acabam por empregar estes métodos e técnicas de forma errônea ou equivocada, já que para sua aplicação é necessário um prévio conhecimento, bem como, uma análise das melhores formas de alfabetizar. O que acaba por comprometer a proposta básica das nossas salas de aula e principalmente dos educadores, que mesmo com todo o esforço empregado não atendem a formação dos alunos como “leitores” e “escritores” em sua vida escolar.

Os problemas já são percebidos na própria formação destes profissionais da educação, pois muitos não são preparados para serem sujeitos ativos, críticos e reflexivos de suas atitudes, inviabilizando o processo de mudança, pois não se ensina aquilo que não se conhece. Promover a formação de “leitores” e “escritores” críticos requer desses profissionais uma boa base, para que eles possam ser e promover esta mudança tão esperada na formação de nossas crianças.

Desta forma, faz-se necessário analisar quais os recursos usados pelas escolas (professor/a), alvo do presente estudo, para facilitar o processo de compreensão destas competências.

Segundo Ferreira (2001, p.03), a crença implícita era a de que o processo de alfabetização começava e acabava entre as quatro paredes da sala de aula e que a aplicação correta do método adequado garantiria ao professor o controle do processo de alfabetização dos alunos.

Outro erro dos processos de alfabetização é negar os conhecimentos acumulados pelos alunos/as em seu meio familiar e/ou social. Segundo Ferreira (2001, p.14), a criança não é uma tábua rasa onde se inscrevem letras e palavras segundo determinado método, informações precisam ser assimiladas e transformadas para que ganhem significado, nesse caso, os métodos são caminhos, sugestões e não os fins de um processo de alfabetização.

O presente trabalho se justifica por todos os pontos já descritos anteriormente, mas também pela pretensão de contribuir com os profissionais como um todo, principalmente aqueles voltados para educação, que acreditam em uma formação mais plena e comprometida para os educadores e conseqüentemente na idealização de



espaços educadores que promovam o pleno desenvolvimento do processo de leitura e escrita, bem como, de crianças com capacidade crítica e transformadora.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 GERAL

Compreender os caminhos (métodos e técnicas) utilizados por uma escola privada (comecinho do saber) e uma escola pública (CREI Dr<sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá) na promoção de habilidades como leitura e escrita em educandos do infantil I e II.

### 1.2.2 ESPECÍFICOS

- Identificar os métodos e técnicas utilizadas pelos educadores/as no processo de aprendizagem da leitura e escrita de educandos/as do infantil I e II.
- Observar como se comportam os educandos/as do infantil I e II à medida que os métodos e técnicas são aplicados pelos educadores/as em sala de aula.
- Verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos após a aplicação dos métodos e técnicas.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho possui duas vertentes principais, a pesquisa bibliográfica, pois faz o levantamento de materiais (revistas, livros, monografias, dissertações, entre outros) que já foram publicados e servirão para respaldar suas investigações. A pesquisa bibliográfica embasa os trabalhos com dados atuais e relevantes, mostrando-se uma fonte indispensável de informações que orienta e fornece subsídios importantes para o trabalho e investigações projetadas (MARCONI e LAKATOS, 1999, p.35).

Trata-se também de uma pesquisa de campo, que para Marconi e Lakatos (1999, p.46) é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema para o qual se procura uma resposta. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta dos dados a eles referentes e no registro que se presume relevantes, para analisá-los.

### 2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

O presente trabalho teve como universo de estudo os educandos/as do infantil I e II das respectivas escolas já citadas anteriormente. A escola privada conta com 10 alunos no infantil I e 10 alunos no infantil II, enquanto que a pública conta com 28 alunos no infantil I e 28 no infantil II.

Apenas uma parcela do alunado foi abarcada, uma vez que foi aplicado um questionário de forma individualizada com os participantes do projeto.

O projeto também contou com a participação das professoras (uma de cada turma, as mesmas contam com auxiliares) que responderam o questionário e cederam horários para observação direta.

## 2.3 ETAPAS DA PESQUISA

O trabalho foi desenvolvido em três etapas:

1<sup>a</sup>) visita de reconhecimento, seguida de conversas informais com as professoras e a coordenação das escolas, no intuito de apresentar a proposta do trabalho.

2<sup>a</sup>) Aplicação do questionário com as professoras (Apêndice I) com o objetivo de conhecer suas formações, as metodologias aplicadas em sala de aula e o seu conhecimento acerca destas. Nessa fase também foram realizadas observações diretas e registro das aulas;

3<sup>a</sup>) Aplicação do questionário com alguns alunos (Apêndice II) com o objetivo de identificar os interesses e as habilidades já desenvolvidas, neste momento também foram realizadas observações diretas e registros das aulas.

## 2.4 LOCAL DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada em duas escolas, sendo uma de caráter privado (Comecinho do saber) e a outra pública (CREI Dr<sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá). Ambas trabalham com o segmento da educação infantil, porção alvo do projeto. As mesmas possuem suas instalações no bairro dos Bancários e funcionam nos turnos manhã e tarde.

Na escola CREI Dr<sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá (FIGURA 01) a estrutura conta com salas de aula; banheiro; cozinha; 2 áreas de lazer cobertas e uma livre; sala de vídeo; rouparia e lavanderia.

A escola Comecinho do Saber (FIGURA 02) conta com salas amplas e climatizadas; banheiros adaptados para crianças; refeitório/cantina; sala de vídeo/ballet; dormitório; playground e pátio para recreação.

Foi possível constatar que ambas possuem espaços variados e apropriados para as mais diversas atividades. Também contam com os mais diversos materiais educativos, estando em plena condição de proporcionar aos seus alunos um ambiente rico em estímulos e conhecimento.



**FIGURA 01** Escola CREI Dr.º Rita Gadelha de Sá, João Pessoa-PB.



**FIGURA 02** Escola Comecinho do Saber, João Pessoa-PB.

## 2.5 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Para responder aos objetivos deste trabalho será aplicado um questionário que será analisado de forma quantitativa, muito utilizada para levantar dados em pesquisas de opinião, o que permite obter as concepções dos entrevistados sobre um determinado tema. A pesquisa quantitativa usa da quantificação (técnicas estatísticas) para coleta e tratamento das informações, com o objetivo de obter resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança (DIEHL, 2004).

Também serão levados em consideração os dados não quantificáveis, para tanto será utilizada a análise de dados por meio da qualificação. Para Minayo (2007), a pesquisa qualitativa se preocupa com uma realidade que não pode ser apenas quantificada, pois abrange o universo dos significados, valores, atitudes, percepções, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operações variáveis.

### 3. UM BREVE OLHAR SOBRE A LEITURA E ESCRITA

#### 3.1 A HISTÓRIA DA LEITURA E DA ESCRITA

Desde os primórdios a linguagem oral e a linguagem escrita constituem dois sistemas inventados pelo homem para representar ideias. No período de 4.000 a.C, época da antiga Mesopotâmia, nome grego que significa “entre rios”, considerada o berço da civilização da escrita, os Sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme, que se configurava na gravação de figuras sobre as tabuletas de argilas. Essas escritas eram representadas por signos, ou seja, desenhos que, combinados sequencialmente, representavam uma ideia denominados pictogramas (PORTAL DA HISTORIA, 2012).

Nesta mesma época os antigos egípcios desenvolviam uma escrita denominada demótica (mais simplificada) hieroglífica, (mais complicada porque era representada por símbolos e desenhos). Não faziam letras nem palavras, simplesmente desenhavam o que eles determinavam em um tijolo de barro ou cerâmica (SUA PESQUISA, 2014).

Segundo Jean (2002, p.35), não é uma escrita simples e poucos sabiam ler a escrita cuneiforme, continha 2000 sinais e seu uso era de grande dificuldade. As pessoas que dominavam a leitura e a escrita eram os escribas, e faziam tudo com facilidade, possuindo grande destaque social, com isso, tinham ótimos prestígios entre os soberanos. No entanto, era preciso ir a uma escola rígida e bruta, com regras bem determinadas. A escrita cuneiforme foi utilizada na administração e também na contabilidade, e assim foi se tornando fácil no registro de bens, cálculos e movimentos comerciais.

De acordo com a língua de cada civilização, era mudada as simbolizações das escritas, as ferramentas eram adaptadas ao suporte da escrita. Para as plaquetas de metal, usava-se um bunil, para as plaquetas de barro, utilizavam-se as ferramentas de madeira. (JEAN, 2002, p.42).

Como não poderia deixar de ser, os interesses econômicos e políticos da época tiveram grandes influências na afirmação desse processo. Segundo Fabian (2014), para facilitar a compreensão dos hieroglíficos, os egípcios conseguiram utilizar 26 sinais, representando as consoantes, com isso eles foram aperfeiçoando o método de leitura e escrita, marcando historicamente o início da escrita que contribuiu e contribui até hoje

para a função socializadora dos indivíduos para constituírem uma sociedade organizada e, como tinham uma política e economia diversificada, sentiram a importância de representar graficamente os seus bens, podendo desta forma, ter maior consciência daquilo que possuíam como também, a comunicação assumiria um caráter mais apropriado.

O surgimento dos primeiros hieróglifos assegurou o desenvolvimento de um povo, e de uma nação e a fez crescer culturalmente. Daí, a escrita evoluiu e se expandiu permitindo a outros povos criarem os seus próprios caracteres e respectivos significado (FABIAN, 2014).

Para Navegantes (2014), a origem da palavra alfabeto é grega e une as duas letras do abecedário helênico: A letra “A” do nosso abecedário é pronunciada como alpha e a letra “B”, beta. No alfabeto Fénico só havia consoante, que eram 19 caracteres, e também existiam duas letras com o nome “alef e bet”. As letras vogais foram criadas pelos gregos e as consoantes foram criadas pelos Fénicos.

Dos antigos símbolos que no passado representavam as palavras, atualmente os arqueólogos reconhecem 31 letreiros proto-sinaiticas, que algumas letras são memorizadas e nunca esquecemos tais como B,H,L,M,N,Q,T e dois sons hebraicos, Aleph e Ayin (NAVEGANTES, 2014).

Por volta do ano 800 a.C, essas letras foram melhorando com organização dos gregos, apoiando todas letras das línguas ocidentais. A cultura da escrita foi mostrando ao homem conhecimentos das leituras e escritas e adquirindo novos progressos. Os comerciantes Fénicos levavam com eles vários tipos de mercadorias e também uma grande novidade que era o alfabeto: 22 sinais, que as pessoas podiam escrever qualquer palavra. Com isso essa novidade foi se expandindo pelo mundo, fazendo com que essas outras pessoas fabricassem seus próprios alfabetos. A escrita Grega se originalizou do grupo dos alfabetos dominando o mundo ocidental até hoje (CALÇADA DAS MIQUINHAS, 2012).

O alfabeto romano surgiu por volta do século VII a.C, o mesmo usamos até hoje. Os romanos usavam 21 dos 26 símbolos etruscos e também escreviam da direita para a esquerda. Com o passar de alguns tempos eles passaram a escrever de outra forma, da esquerda para a direita. Depois foram criando outras letras, a mesma era que representavam sons gregos (Y e Z) para o desenvolvimento do Império Romano e a conquista da Grécia. Durante as conquistas romanas na Europa Ocidental foi quando

aparece por lá o alfabeto latino. Com a expansão do Cristianismo ele foi cristalizando-se. Foram comparecendo à América com navios portugueses e espanhóis. Pelas mãos dos missionários foram atingindo a África, depois partiram para Indonésia, Índia e também para as Filipinas sempre com uma grande amizade com antigas escrita. (CALÇADA DAS MIQUINHAS, 2012).

Para Teberosky (1996, p.21), os diferentes usos que se fizeram da escrita ao longo de seu desenvolvimento histórico revelam como, através do tipo de escrita, é retratado o estilo de vida de cada povo com seus usos, costumes e inclusive o aspecto religioso. Certamente, a escrita tem um valor inestimável, já que é possível ser realizada em espaços e tempos diferentes, tornando-se desta forma, prioritária como meio de comunicação.

### 3.2 CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA

A utilização da língua falada é um processo que se dá de forma natural em nossa sociedade, uma vez que é através dela que começamos os nossos primeiros contatos da vida em sociedade e com elas, Segundo Leontiev et.al. (1988, p.109) habilidades como leitura e escrita vão acontecendo antes mesmo da criança ter acesso a uma sala de aula. Por este motivo, a grande preocupação das escolas reside nos frutos que esta capacidade pode proporcionar, quando bem trabalhada.

Kramer et.al. (1989, p.76) consideram que estes conhecimentos trazidos da vivência cultural, e valorizados em sala de aula, podem garantir a ampliação dos conhecimentos, de forma a possibilitar a construção da autonomia, cooperação, criatividade, responsabilidade e a formação de um auto conceito positivo, o que contribui para a formação de uma cidadania mais plena.

As habilidades de ler e escrever são sem dúvida dois pontos que podem abrir um leque de possibilidades, já que são as formas mais utilizadas de comunicação em um mundo globalizado e competitivo em que vivemos. Entender estas habilidades é construir uma capacidade crítica tão necessária para o discernimento mundo e que poderá abrir acesso a diversas oportunidades que farão diferença em sua vida pessoal e

profissional. Para Ausubel (1982, p.57), aprender significa ampliar as possibilidades, estruturar as ideias que já existem sendo capaz de produzir novos conhecimentos.

Mas para que estas habilidades sejam verdadeiramente absorvidas pelas crianças se faz necessário não apenas a aplicação de diversos métodos e técnicas, mas a construção de uma reflexão de como estes processos são construídos pelas crianças ao longo da vida, de como se dá o processo de interação através destas habilidades e o que estas crianças vão carregar para si e para a sociedade em que elas vivem.

Segundo Ferreira (2001, p.26), existem pontos principais e que precisam ser trabalhados quando se fala em práticas pedagógicas satisfatórias na alfabetização de crianças. É necessário mudar a própria concepção do objeto, para que se entenda por que a alfabetização implica em um trabalho conceitual, a modificação do objeto conceitual é imprescindível.

### 3.3 METODOLOGIAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

Durante muitos anos a alfabetização das crianças teve caráter apenas repetitivo, em que as práticas convencionais visavam apenas reproduzir o que se ouvia ou lia, sem se preocupar com o sentido e significação do que se aprendia. Esses métodos tradicionais foram perdendo espaço para outros tantos caminhos, mas ainda há quem encontre instituições que defendam o método tradicional como o único válido no processo de ensino aprendizagem, assim como, também há quem encontre instituições que trabalham outros métodos sem encontrar neles os fundamentos e a dimensão que um novo estudo requer, o que faz dele nada mais do que outra forma de trabalhar o método tradicional.

Cagliari (1998, p.84) ressalta que as escolas pouco aderiram ao desuso das antigas cartilhas, a cada ano os livros vestem novas capas com design perfeito, mas o conteúdo continua na mesma. O mesmo autor ainda complementa dizendo que muitos professores afirmam não adotar o método da cartilha, mas continuam trabalhando o método tradicional.

Os autores Fassbinder et.al. (2014, pag.02) destacam alguns métodos utilizados neste processo de alfabetização destacando o **fônico** (prioriza as relações símbolo-sons)



podendo ser sintética quando as letras são combinadas aos sons para pronúncia da palavra e analítica quando a criança aprende palavras para depois associar ao som; **Linguagem total** (defende a relação entre imagem e som) o aluno escuta texto inteiros, familiarizando-se com os sons, para depois aprender palavras; **Alfabético** (prioriza as etapas) identifica a letra pelos nomes, soletra as sílabas, aprendem sentenças curtas para finalmente ler histórias.

Já os autores Kramer et.al. (1989, p.53) defendem como um método interessante a ser trabalhado com crianças em vários estágios de aprendizado os “temas geradores de atividades pedagógicas”. Significa trabalhar a realidade sociocultural das crianças, levando em consideração seus interesses e seus conhecimentos acumulados, além de promover o trabalho em grupo e a cooperação na construção de novos conhecimentos.

Uma técnica que vem sendo levada a sério nas escolas e ganhando espaço nas escolas trata-se de trabalhar conteúdos através de jogos. Muitos já são os estudiosos que defendem o uso das brincadeiras, de forma séria e bem fundamentada, para ampliar as possibilidades da aquisição das habilidades de leitura e escrita.

Para Vygotsky (1982, p.34), a brincadeira é capaz de colocar a criança em contato com sua “Zona de desenvolvimento proximal”, que segundo o autor significa a distância entre o que a criança sabe para o que ela pode vir a saber para despertar na criança a capacidade a responder a diversas situações. Mas Vygotsky ressalta que este salto só é possível com a orientação de um adulto ou de outra criança mais experiente.

Desta forma, para Kramer et.al. (1989, p.98), é essencial que os métodos a serem utilizados pelos alfabetizadores sejam alvo de estudos preliminares, bem como, os educadores/as precisam conhecer pesquisas e vivências sobre este(s) método(s) para que este(s) seja(m) escolhido(s) com o devido cuidado e certeza de estar elegendo uns método(s) apropriado(s) para a alfabetização das crianças. Ferreiro (1992, p.36) fala da necessidade da escola promover um processo de alfabetização em níveis mais qualitativos, em que o professor precisa estar atualizado para as diversas mudanças dependendo do contexto sócio histórico em que está inserido.

#### **4. UM BREVE OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E SUA EDUCAÇÃO**

#### 4.1 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 04 A 05 ANOS

O período que compreende a infância vai dos 2 aos 10 anos e segundo Gallahue e Ozmun (2005, pag.28), ela se divide em três fases: período de aprendizagem (24-36 meses), infância precoce (3-5 anos) e a infância intermediária-avançada (6-10 anos). As mudanças que ocorrem de uma fase para a outra durante toda a vida abrangem tanto modificações comportamentais, como estruturais e motoras. Segundo Marques et.al. (2013, pag.2), comportamento motor é uma expressão que integra os domínios afetivos, sociais, cognitivos e motores, o que mostra o importante papel que o domínio motor exerce sobre o desenvolvimento humano.

Os autores Gallahue e Ozmun (2005, pag.69) retratam esse desenvolvimento através da figura a baixo (destaque para a fase de 4 a 5 anos, objeto de estudo).



**Figura 03:** Representação das faixas etárias do desenvolvimento de crianças.

**Fonte:** Gallahue; Ozmun (2005, pag.69).

Os autores descrevem como sendo a fase de movimentos fundamentais, as habilidades motoras fundamentais da primeira infância são conseqüências da fase de movimentos rudimentares do período neonatal. Representando uma fase do

desenvolvimento motor em que as crianças pequenas estão envolvidas em atividades de exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos.

Gallahue e Ozmun (2005, pag.72) ainda dividem os movimentos fundamentais em três estágios: inicial, elementar e o maduro.

O inicial compreende crianças dos 0 aos 2 anos de idade e compreende a fase das primeiras tentativas da criança de desempenhar uma habilidade fundamental. Os movimentos tendem a estar no nível inicial, com exceção de crianças que podem estar além deste nível.

No estágio elementar que vai dos 3 aos 4 anos, a criança precisa ter um controle maior e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. A criança já consegue fazer movimentos com sincronização temporal e espacial, mesmo que neste estágio ainda sejam geralmente restritos ou exagerados, mas bem coordenados. Muitas crianças e até adultos não vão além do estágio elementar.

O último estágio vai dos 5 aos 6 anos e caracteriza-se por desempenhar movimentos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados. Este estágio é quando a criança tem maior controle de execução, coordenação e eficiência das habilidades fundamentais. Alguns indivíduos não conseguem alcançar este estágio e permanecem no estágio elementar pela sua vida toda.

Para Piaget (2012, p.12), existem quatro períodos no processo evolutivo da espécie humana, sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operações concretas (11 a 12 anos) e operações formais (12 anos em diante). Na fase do pré-operatório, que compreende as crianças que estão entre 4 e 5 anos, o autor fala que se trata de uma fase de aparecimento da função simbólica ou semiótica, ou seja, é a emergência da linguagem, desse modo, a linguagem é considerada como uma condição necessária. Compreende também a fase dos porquês, a criança começa a distinguir o real do imaginário e o pensamento se baseia sempre no seu ponto de vista.

#### 4.2 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

As tentativas de acobertar a criança como ser social, psicológico e histórico não são recentes, pois desde a promulgação da constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996,

o tema vem sendo tratado em toda sua complexidade e importância, colocando em vista tanto os objetivos reais como os ideais.

Para Saviani (1997, p.190), enquanto os objetivos proclamados se situam num plano ideal onde o consenso e a convergência de interesses é sempre possível, os objetivos reais situam-se num plano onde se defrontam interesses divergentes e por vezes antagônicos, determinando o curso da ação às forças que controlam o processo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 2001 veio para reforçar todo este esforço em garantir à criança uma educação democrática e transformadora da realidade, uma educação para a formação de cidadãos críticos. Não se trata de Diretrizes que precisam ser seguidas, mas de um conjunto de propostas que só vieram corroborar com os esforços dos professores e escolas voltadas para educação infantil.

O RCNEI parte do pressuposto de que a infância precisa ser reconhecida e para que seu desenvolvimento seja integral, as instituições de ensino precisam contribuir para a socialização e a ampliação das capacidades, que vão além daquelas prescritas nas Leis, mas que abrange também a criança em suas relações sociais, afetivas, emocionais e culturais.

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias (BRASIL, 2001, volume 3 p.11).

No entanto, sabe-se que as aprendizagens se darão de forma diferenciada, cada criança ao seu tempo e com suas experiências individuais e coletivas reais, pois é do entendimento do RCNEI, que a aprendizagem e a formação de novos conhecimentos só serão possíveis com a aplicação dos conteúdos ao contexto em que as mesmas estão inseridas. Pensando nisto, o documento (volume 1, p. 13) tem como princípios:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e a estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Por meio destes princípios, o RCNEI pretende contribuir para que a criança construa a si mesma e o mundo a sua volta, sempre garantindo um meio de respeito e confiança, dando-lhe oportunidade de construir as mais diversas linguagens de mundo.

Sabe-se que o documento não é algo pronto e acabado, e muito ainda precisa ser refletido para que nossas crianças possam ter a educação necessária para o completo desenvolvimento de suas capacidades, sem esquecer a fase peculiar em que vivem (infância). Como afirma Cerisara (1999, p. 44), quando fala que a educação infantil ainda não estava preparada para produzir um referencial único para as instituições de educação infantil no país. O autor ainda complementa dizendo que pesquisadores e pesquisadoras da área ainda não possuem um documento como este, não por ausência ou falta, mas pela especificidade da área que precisa ainda refletir, discutir, debater e produzir conhecimentos sobre como queremos que seja a educação das crianças menores de sete anos em creches e pré-escolas.

#### 4.3 O PAPEL DO PROFESSOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A primeira infância foi durante muito tempo renegada nas instituições escolares, e segundo Craidy e Kaercher (2001, p.35), as escolas infantis só surgiram devido a mudanças econômicas, políticas e sociais de nossa sociedade e também devido a novas visões sobre educação, visando sempre um indivíduo que seja produtivo para a sociedade.

Hoje se pode dizer que a educação infantil vive um grande momento, nunca existiram tantos olhares voltados para a primeira infância, porém, segundo Antunes

(2004, p.30), ainda existem dois pensamentos errôneos quando nos referimos à educação de crianças, um está relacionado à ideia de que crianças muito pequenas não conseguem aprender de forma significativa e o outro é trabalhar nas escolas com horários em que se pode brincar e horários em que se trabalha o conteúdo “sério”.

Dissociar o aprender do brincar é distanciar a criança deste universo novo que é a escola, pois a brincadeira aproxima mundos e torna o aprendizado prazeroso, ao mesmo tempo em que motiva e acolhe. Para Almeida e Casarin (2002, p.02), os professores precisam se utilizar de práticas pedagógicas diversificadas a fim de aproximar e manter o aluno motivado, criando um clima divertido e descontraído que permita o desenvolvimento do lúdico, aproximando professor e aluno. E o brincar, quando bem planejado, pode promover a solidificação de bases que serão levadas pela vida inteira.

Os mesmos autores ainda complementam dizendo que o professor tem papel principalmente na educação infantil porque são eles que promovem espaços para construção do conhecimento, o professor é o mediador que transmite valores e a cultura de uma sociedade.

Outro grande salto alcançado foi a introdução da educação infantil na educação básica, lado a lado com o ensino fundamental e o médio, conforme a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9394/96):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Através desta lei as crianças puderam ter seu desenvolvimento assegurado na íntegra, bem como, uma educação baseada em pilares até então desconsiderados pela grande parte dos educadores. Para Piletti (1997, p.30), uma aprendizagem que não se baseia nestes pilares, físico, emocional, intelectual e social, poderá ser prejudicada.

Outro ponto bastante discutido e aceito entre os educadores e estudiosos da educação infantil refere-se à necessidade de trabalhar a afetividade em sala de aula, pois acredita-se que é através das emoções que a criança consegue se expressar e se relacionar com os outros indivíduos. Martinelli (2001, p.46) afirma que condições afetivas favorecem a aprendizagem e isso é facilmente perceptível quando observamos alunos com disciplinas de professores que estabelecem vínculos afetivos com eles.

Outro autor que fala sobre a importância da afetividade na relação professor-aluno é Tassoni (2000, p.270). Para ele toda aprendizagem está impregnada de afetividade, pois trata-se de interações sociais e a escola não está livre destas relações. As relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto do conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões (LEITE e TASSONI, 2002, p.136).

A tendência que a criança possui quando encontra um ambiente de afeto é desenvolver a atenção de forma plena, pois sabe que naquele ambiente poderá pensar, sentir e aprender sentindo-se inserida em um mundo. Mas Almeida (1999, p.198) esclarece que trabalhar com afeto não inclui apenas beijar, abraçar, mas também conhecer, ouvir, conversar, admirar a criança. Deste modo a criança se desenvolverá não só internamente ou socialmente, mas em âmbitos mais cognitivos como a linguagem.

Almeida e Casarin (2002, p.01) complementam afirmando que o papel do adulto, professor, é principalmente o de tornar a criança gradativamente independente. Um indivíduo completo em suas capacidades, capaz de pensar e tomar decisões criticamente.

A relação professor-aluno depende fundamentalmente da capacidade do professor de ouvir e se colocar no lugar do aluno, compreendendo seu contexto de vida, buscando mudanças que façam sentido ao aluno, semeando nele a vontade de saber mais, de ser mais, de se transformar e transformar a realidade a sua volta.

Para Perrenoud (2000, p.73), trabalhar na área educacional é muito mais do que se pode imaginar, pois exige em primeiro lugar que o educador saiba gerenciar sua própria qualificação, buscando aprimoramento e a atuação de suas competências e habilidades. Buscando novas aprendizagens e formas de trabalhar com a educação infantil, parte fundamental desta construção da criança como ser social. A escola junto do seu corpo docente é sem sombra de dúvidas esta ponte necessária para a junção da realidade e do que se precisa aprender para vivenciar as experiências do mundo.

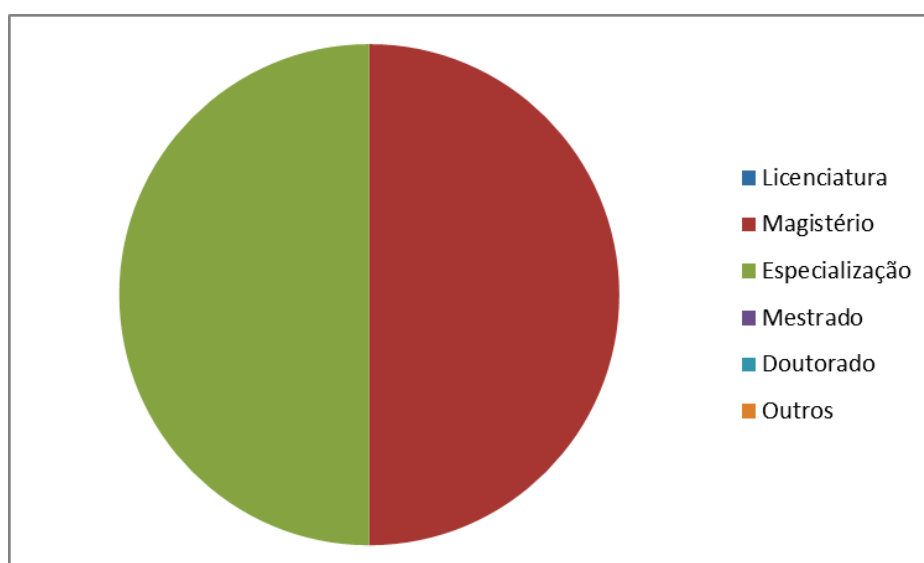
## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados surgiram de 3 etapas: aplicação de questionário com os professores (Apêndice A), com os alunos (Apêndice B) e observações comuns de sala de aula (Apêndice C), sendo esta última utilizada segundo a visão de Ludke e Andre; (1986 p. 26.). Os autores sugerem que quando o observador vivencia as experiências diárias dos alunos ele é capaz de aprender sobre sua visão de mundo e atribuir ações voltadas para sua realidade.

### 5.1 QUESTIONÁRIO APLICADO COM AS PROFESSORAS DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA

Nesta fase foram entrevistadas 4 professoras, 2 da escola pública e 2 da escola privada. Com o questionário foi possível identificar a escolaridade, tipo de método e/ou técnica utilizada em sala de aula, bem como os materiais disponíveis. Também foi possível verificar qual o diferencial trabalhado, para aquisição da leitura e escrita, por cada uma das professoras.

Na primeira questão foi possível identificar o grau de escolaridade, conforme gráfico:



**Figura 04** Resposta das professoras das escolas Começinho do saber e CREI Dr<sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá, a pergunta do questionário: “Grau de escolaridade”, 2014.

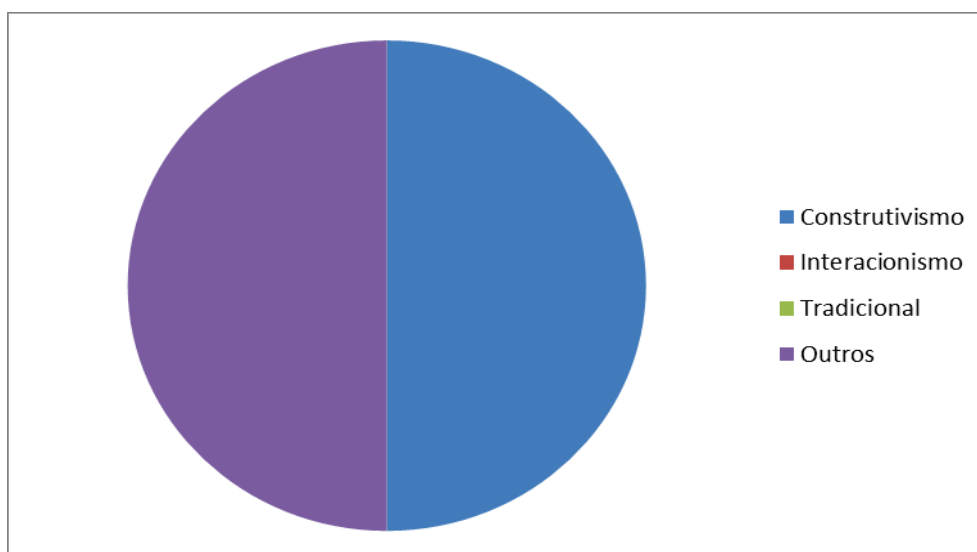


Apenas as professoras da escola particular possuem grau de especialista, o que remete a um problema debatido por todos da área de educação, a falta de uma educação continuada que possa manter o professor conectado com a teoria e a prática, atualizando e aprimorando seus conhecimentos, assim como afirma Libânio (1998, p.82), quando fala que o professor precisa estar em constante articulação entre teoria e prática e isto deve acontecer através de uma formação continuada na própria escola, para que o professor discuta e reflita sobre suas experiências e práticas.

Na segunda questão foi possível fazer o levantamento dos materiais mais utilizados em sala de aula pelas professoras com seus alunos. De uma forma geral não foi possível verificar grandes diferenças entre as escolas, pois as duas, particular e pública, assinalaram pontos como, livros, lápis colorido, tintas, revistas massa de modelar, entre outros. Como material também foram citadas as atividades xerocadas, vídeos e jogos.

Foi possível observar que as duas escolas, particular e pública, possuem diversos recursos educativos à disposição, mas o que não se pode esquecer é que o bom profissional não está limitado apenas aos recursos que a escola dispõe, como afirma Weisz (2003, p.58), quando fala que a competência do profissional está também na sua capacidade de saber lidar com os problemas, em saber usar e mobilizar todos os recursos existentes, sabendo lidar com os desafios que a realidade apresenta.

Na terceira questão, que perguntava sobre o/os métodos utilizados, foi possível verificar diferenças, como mostra o gráfico:



**Figura 05** Resposta das professoras das escolas Comecinho do saber e CREI Dr<sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá, a pergunta do questionário: “qual ou quais métodos você utiliza para ensinar?”, 2014.

As professoras da escola pública afirmaram utilizar o método construtivista para ensinar, já na escola particular, as professoras marcaram a opção “outros” explicando que o método utilizado por elas é:

“Mesclado, aproveitando o melhor de cada método”.

Na prática foi possível verificar que a escola particular trabalhava mais com o método tradicional, com repetição escrita e falada daquilo que se pretende ensinar. Já a escola pública mostrou-se mais aberta, com atividades diversificadas, induzindo o desenvolvimento espontâneo de cada criança.

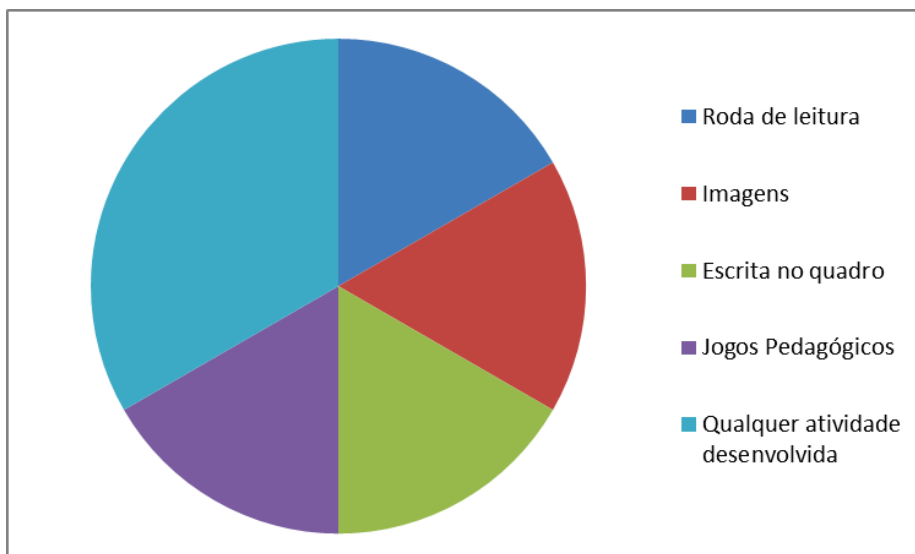
Na quarta questão as professoras puderam justificar a escolha do método e como resposta obtiveram-se as seguintes declarações, ver quadro:

**Quadro 01** Resposta das professoras das escolas Comecinho do saber e CREI Dr<sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá, a pergunta do questionário: “Porque você optou por este(s) método(s)?”, 2014.

PARTICULAR	PÚBLICA
<b>“Para facilitar o aprendizado do aluno tornando este momento mais agradável”.</b>	“Por ser o método mais utilizado atualmente. Que demonstra os melhores resultados”.
<b>“Porque desta forma pode-se aproveitar o melhor de cada método, buscando a melhor forma de aprendizado”.</b>	“Porque é um método que ajuda a desenvolver melhor a capacidade da criança”.

A partir do quadro percebemos discursos que são quase unânimes quando falamos em educação “diferenciada”, o que poucos percebem é que não é o método que define se uma educação será eficaz ou não, mas o sentido que a criança encontrará para incorporar o que se ensina. Segundo Braggio (1992, p.07), os métodos se baseiam em concepções mecanicistas, que desvinculam da linguagem cotidiana da criança, como se os elementos da educação estivessem desvinculados entre si.

Na quinta questão as professoras refletiram sobre o tipo de atividade que mais traz progresso no aprendizado da leitura e escrita, como mostra o gráfico:



**Figura 06** Resposta das professoras das escolas Comecinho do saber e CREI Dr<sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá, a pergunta do questionário: “Que tipo de atividade (leitura e escrita), trabalhada por você, é possível observar maior progresso nos alunos?”, 2014.

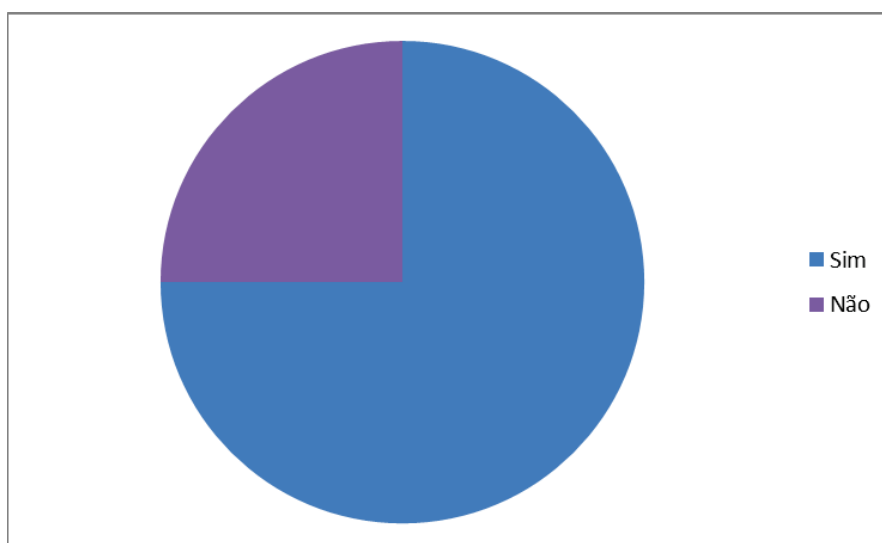
Uma professora de cada escola afirmou que todas as atividades são importantes, enquanto as outras professoras elegeram atividades em destaque. A professora da escola particular justificou-se da seguinte forma:

“Quando os alunos fazem roda de leitura, um aluno ajudando o outro”.

Já a professora do ensino público falou:

“Através de imagens, escrita no quadro e jogos pedagógicos”.

Na sexta questão perguntou-se às professoras sobre a participação dos pais no dia a dia dos alunos, conforme gráfico:



**Figura 07** Resposta das professoras das escolas Comecinho do saber e CREI Dr<sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá, a pergunta do questionário: “Existe a participação dos pais na vida escolar dos filhos?”, 2014.

É possível verificar a participação dos pais, por quase todas as professoras, na educação de seus filhos, componente importante e essencial para que a escola consiga caminhar com firmeza em busca de uma formação integral, uma vez que eles representam parcela considerável do aprendizado que os alunos carregam por toda a vida. Vigotsky (1984, p.87) também fala desta importância quando diz que a escola e a sociedade cumprem um papel importante na formação do sujeito, mas que a atitude dos pais na educação dos filhos repercute no desenvolvimento individual de forma que isto traz consequência para o comportamento da criança na escola, e acrescento dizendo que interfere no seu comportamento para a vida.

Na sétima questão as professoras responderam sobre qual o método/técnica que elas utilizam quando os alunos estão com dificuldade de aprendizado. As duas professoras da escola particular enfatizaram a utilização da ludicidade como meio para alcançar êxito na aprendizagem,

“Atividades lúdicas com brincadeiras e jogos com assuntos relacionados com as maiores dificuldades encontradas”.

Enquanto as professoras da escola particular enfocaram a mudança de metodologia até encontrar a que supre a necessidade daquele momento,

“Procurar diversificar as técnicas, até que o aluno consiga atingir o objetivo desejado”.

As falas relatam a importância do procurar fazer diferente, do criar estratégias para que a criança sintase envolvida na aprendizagem, sem que necessariamente se sinta forçada a participar. A “brincadeira” quando bem orientada tem caráter educativo e pode se descobrir como agente transformador de si e do seu meio. Para Piaget (1967, p.27) o jogo não pode ser encarado como divertimento ou brincadeira para extravasar energias, a brincadeira é um momento rico de aprendizagem e favorece o desenvolvimento de habilidades que vão além das intelectuais, como o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral.

Na última questão as professoras falaram sobre o que achavam que seria o diferencial para o bom desenvolvimento da criança na leitura e na escrita. Como resposta obtiveram-se os seguintes relatos na escola particular,

“Procurar trabalhar com o lúdico, com a vivência de cada um, respeitando as limitações individuais. Antes de qualquer conteúdo,

procuro conversar para poder conhece-los saber dos seus conhecimentos”.

“Busco conhecer meus alunos e suas realidades, trabalhando as dificuldades de cada um”.

As professoras da escola pública mencionaram que o diferencial é,

“O processo de aprendizagem de leitura e escrita deve ser acompanhado pelos pais, apoiando e incentivando os filhos para melhor desenvolvimento”.

“Devemos fazer com que a crianças sinta prazer em ler e escrever”.

Com estes relatos é possível perceber a importância que as professoras dão para as limitações de seus alunos, respeitando os avanços e dificuldades de cada um, buscando estimulá-los e incentivá-los na busca do prazer de ler e escrever. De acordo com Kramer (2003, p.49), para que a criança se desenvolva ela precisa de um espaço que valorize seus conhecimentos e sua cultura, de forma que ela amplie seus conhecimentos em busca de sua autonomia, cooperação, criticidade, criatividade, responsabilidade e autoconhecimentos, para a formação cidadã.

## 5.2 QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA

Outra forma de coleta de dados foi a aplicação de um questionário para os alunos, com o intuito de identificar através da pintura de “carinhas” felizes, tristes ou indiferentes o gosto pela leitura e escrita, bem como, as suas preferências na escola. Para Ludke e André (1986, p.55) um questionário quando bem elaborado com questões que versem sobre o objeto foco de estudo podem ser de fundamental importância para que os mesmos tenham condição de expor suas opiniões.

Na primeira pergunta os alunos responderam a pergunta: “Você gosta de ler?”. Do universo de 20 alunos entrevistados na escola pública, apenas 3 alunos responderam que não e 2 ficaram indiferentes (observação: em um dos questionários a criança pintou a carinha feliz e a triste, sendo considerada a resposta como indiferente). Na escola

particular, pela disponibilidade do tempo, apenas 12 alunos foram entrevistados, mas todos responderam pintando a carinha feliz que gostavam de ler.

Esse gosto pela leitura nesta fase é de suma importância, já que se trata de uma porta aberta para a permanência desta busca incessante por novas leituras e novos conhecimentos. Segundo Machado (2002, p.10), nessa fase a memória da criança está aberta e tudo que se lê permanece na lembrança mesmo que de forma vaga, estimular o gosto pela leitura é garantir que ela perdure por toda a vida.

Na segunda questão a pergunta foi: “Sabe escrever seu nome?”. Na escola pública todos os 20 responderam que sim, o que também aconteceu com os 12 alunos da escola particular. O fato curioso é que todos os alunos do Infantil I (particular e pública) eram capazes apenas de expressar seus nomes em formas de rabisco e os apontavam como sendo legíveis. O mesmo aconteceu com alguns alunos do Infantil II (particular e pública), fase em que a grande parte dos alunos já consegue escrever seus nomes corretamente.

À primeira vista, os “nomes” expressos pelos alunos parecem apenas rabiscos sem sentido, mas para a criança eles são a representação inicial do que futuramente será a sua escrita. Segundo Vigotsky (2000, p.186), o desenvolvimento da escrita infantil aparece através dos primeiros signos visuais da criança, estes compreendem o que será futuramente a sua escrita.

Para Ferreiro e Teberosky (1985, p.18), existem duas formas de analisar os traçados infantis, os aspectos gráficos, que tem a ver com a qualidade do traço e sua orientação no papel e o segundo os aspectos construtivos, que está relacionado às formas que a criança utilizou para diferenciar suas diversas representações.

Na terceira e última pergunta, os alunos responderam a pergunta: “O que você mais gosta na escola?”. Dentre as opções eles teriam que demonstrar o grau de satisfação em atividade como: escrever, brincar, conversar, desenhar e cantar. Nas duas escolas (particular e pública) todos os alunos responderam a estas opções com a carinha feliz e alguns ainda acrescentaram outras atividades como sendo prazerosa, dormir, correr, pular, estudar, contar histórias e lanchar. O que demonstra a extensão que os alunos fazem da escola como uma continuidade da família e da satisfação que sentem em estar neste espaço de aprendizagem.

Embora seja um ponto positivo essa associação da escola com a família, principalmente na primeira infância, fase em que muitos alunos têm o contato inicial

com o universo educacional institucionalizado, Dessen e Polonia (2007, p.22) chamam a atenção para estes dois pilares fundamentais para a formação da criança, escola e família, pois os autores acreditam que as duas podem ser capazes de desencadear processos evolutivos, atuando tanto de forma propulsora como inibidoras do crescimento físico, intelectual, emocional e social das crianças. Por isso trabalhar em parceria ainda é a melhor forma de garantir que nossas crianças tenham um desenvolvimento pleno em todas as suas fases.

### 5.3 OBSERVAÇÕES DIRETAS E REGISTROS DAS AULAS

As observações diretas foram realizadas em 2 etapas: uma em que se buscou descrever o espaço e as atividades desenvolvidas e a outra em que se buscou refletir sobre as experiências observadas e vivenciadas.

As salas observadas foram a do infantil I e II, tanto da escola particular (Comezinho do saber) como da escola pública (CREI Dr<sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá). A escola privada conta com 10 alunos no infantil I e 10 alunos no infantil II, enquanto que a pública conta com 28 alunos no infantil I e 28 no infantil II.

Durante dois meses foram realizadas visitas nas escolas, as observações foram feitas enquanto o professor ministrava aula, com algumas poucas intervenções da minha parte (na aplicação dos questionários e algumas poucas atividades). As salas das duas escolas são bem organizadas, com mesas, cadeiras, quadros, aulas expositivas, armários, jogos, dentre outros materiais didáticos com pouco ou nenhum recurso material diferenciado. Foi possível observar também que a música, a contação e recriação de histórias são metodologias sempre presentes nas duas escolas. Todos os dias ao chegar os alunos cantam músicas de boa tarde e de acolhida em seguida conta-se uma história, que dependendo da metodologia do dia, pode ser recontada ou não pelos próprios alunos.

Nesse período das observações, as professoras trabalharam com assuntos e metodologias diferenciadas, algumas destas aulas serão descritas abaixo:

A escola pública possui uma dinâmica própria, já que os alunos só vestem a farda ao chegarem à escola. Todos possuem seus nomes nas carteiras e os reconhecem,

sentando cada um na sua respectiva cadeira. Os alunos não possuem livros, por conta disso as aulas são mais livres e variadas.

Sempre rezam, cantam e reconhecem o dia, mês e ano em que estão para só então começar as atividades do dia. Na tabela abaixo é possível observar o registro de algumas aulas e a forma como as mesmas foram desenvolvidas.

**Quadro 02** Registros de algumas aulas ministradas por professoras da escola CREI Dr<sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá, 2014.

<b>Pública</b>	
<b>Infantil I</b>	<b>Infantil II</b>
<p><b>Contação de histórias através de quadrinhos:</b> a história a ser contada foi cortada em partes e cantada, pela professora, ao final algumas perguntas, sobre a história era feita aos alunos.</p>	<p><b>O corpo humano:</b> As crianças, organizadas em equipe, contornavam o corpo de um dos parceiros em uma folha de papel madeira, depois precisavam em parceria, completar as partes que faltavam (boca, ouvido, olho, etc.)</p>
<p><b>Trabalhando as diferenças:</b> em uma caixa de sapatos foi colocada às fotos de cada criança e seu nome, enquanto ela circulava, o aluno pegava a sua foto, ao final eles procuravam em revistas a figura de uma criança que eles achavam que pareciam com eles, recortavam e colavam na sua cadeira cantando a música, “Eu sou diferente de você, você é diferente de mim.”.</p>	<p><b>Família:</b> A professora iniciou a aula contando a história de uma família de peixes, depois mostrou gravuras de famílias variadas, explicando sobre o componente de cada uma delas (pai, mãe, tio, tia, irmão, etc.), ao final ela apresentou a música “Teresinha de Jesus” e as crianças precisavam identificar as palavras que se referiam a componentes de uma família.</p>
<p><b>Encontrando letras:</b> Cada aluno recebeu uma tarefa xerocada, consistia em um sapatinho cheio de letras, eles precisavam identificar e circular a letra que inicia seu nome.</p>	<p><b>A caixa de histórias:</b> Neste dia alguns alunos escolhiam a história que gostariam de contar, iam para trás da caixa, que lembra uma televisão e tinham a oportunidade de contar a história para que todos pudessem ouvir.</p>
<p><b>Trabalhando música:</b> Com a música “não atire o pau no gato”, a professora cantou com seus alunos e depois entregou a letra impressa para que eles reconhecessem o maior numero de vogais “a” e circulassem e vogais “o” fazendo um xis sobre elas.</p>	<p><b>Aprendendo a contar:</b> A professora desenhou vários animais diferentes no quadro, em quantidades diferentes, os alunos de posse de seus cadernos e com o exercício fixado acompanhavam as perguntas da professora sobre a quantidade que correspondia a cada um dos desenhos, os mesmos representavam a resposta pintando o quadradinho que continha a resposta certa.</p>



Na escola particular a prática de rezar a cantar antes do início das aulas também é uma prática diária. Os alunos possuem livros e os mesmos são utilizados todos os dias. Na tabela abaixo é possível observar o registro de algumas aulas e a forma como as mesmas foram desenvolvidas.

**Quadro 03** Registros de algumas aulas ministradas por professoras da escola Comecinho do saber , 2014.

<b>Particular</b>	
<b>Infantil I</b>	<b>Infantil II</b>
<p><b>A letra “a”:</b> A professora apresentou a vogal “a”, cursiva e de forma, explicando como se escrevia. O processo demorou cerca de uma semana e foram utilizadas músicas e gravuras para que os alunos conseguissem fixar aprendizagem, no ultimo dia fizeram colagens e pinturas.</p>	<p><b>A letra “i”:</b> A professora apresentou a vogal “i”, cursiva, maiúscula e minúscula, e depois mostrou palavras variadas para que os alunos identificassem onde estava a vogal ensinada.</p>
	<p><b>A letra “u”:</b> A professora apresentou a vogal “u” e ensinou no quadro para que todos pudessem ver como se escrevia. Depois pegaram seus livros e tentaram fazer sozinhos.</p> <p><b>Corpo humano:</b> A aula foi iniciada com a professora falando sobre as partes do corpo humano, depois todos cantaram e dançaram a música “cabeça, ombro, joelho e pé”.</p>

A conversa inicial para saber do dia-a-dia das crianças também é uma prática bastante utilizada, pelas duas escolas, o que me deixou bastante impressionada, interessar-se pela vida da criança é aproximar-se do seu mundo, deixando-a mais aberta para receber novos “mundos”. Segundo Freire (1987, p.21), aprender a ler e a escrever é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreendendo seu contexto, não uma manipulação de palavras mas numa relação de dinâmica com a realidade.

Ao longo do tempo de observação das aulas foi possível perceber também a prática do uso da representação do que se aprendeu através de desenhos (apêndice C), que podiam ser livre e/ou orientados, favorecendo a criatividade e a expressividade das crianças.

Uma das diferenças que mais me chamou a atenção foi à forma como o ler e o escrever era trabalhado pelas duas escolas, estando a particular muito mais voltada para o método tradicional, do que a escola pública. Isto provavelmente está relacionado à presença de livros didáticos, material que deixa as professoras mais limitadas e presas,

já que são cobradas constantemente pelo uso e vencimento dos conteúdos deles. O que me fez refletir que o ato de ler e escrever nesta escola seja mais preso, forçado em normas e regras a serem seguidas que podem acabar por desmotivar a criança, distanciando-os desse universo maravilhoso que é a leitura e a escrita.

Para Freire (2000, p.50), a imposição do que deve ser lido e como ser lido que as escolas insistem em fazer nas escolas acaba por inibir o aluno destruindo seu prazer pela leitura. Esta deve ser uma prática que rompa barreiras e abra caminhos e não uma passagem pré-determinada sujeita a limitações.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados foi possível concluir que é de fundamental importância que o professor tenha formação continuada para que esteja sempre em contato com a prática e a teoria, entendendo e incorporando os métodos e técnicas que contribuem para aquisição da leitura e da escrita proporcionando a construção baseada no respeito e na tolerância com o mundo real da criança.

Pois como já foi exposto, não se consegue ensinar estas duas habilidades de forma mecânica, a leitura e a escrita são processos dinâmicos, extremamente vinculados com a cultura e o meio social que cada criança vivencia. Por este motivo os educandos precisam sempre vincular esta realidade com o que se aprende na escola, num vínculo especial de relação entre o que se pode vir a saber e o que se vive.

E esta negação a modelos pré-definidos, com a introdução de situações que fortaleçam as diversas formas de comunicação só se torna viável com professores competentes e atualizados, comprometidos com a formação de leitores e escritores das séries iniciais do fundamental e conseqüentemente, por toda a vida.

Tendo em vista o que foi observado durante o presente trabalho, percebeu-se que a metodologia utilizada pelas duas escolas tem uma relação letra/som vinculado com o método tradicional. No entanto, a escola pública pareceu vincular mais a realidade de mundo das crianças com o que se aprendia em sala de aula, tendo alunos mais desenvolvidos e criativos, enquanto a escola particular realiza propostas mais mecânicas e repetitivas tendo pouca ligação com a realidade de vida.

Outro ponto de divergência está na utilização de aulas que envolvam o lúdico, metodologia que quando bem fundamentada contribui grandemente para a formação das crianças, despertando-as como seres sociais e criativos. Na escola pública foi possível perceber, mais frequentemente, momentos com propostas pedagógicas lúdicas, momentos criativos, preparados de forma consciente que proporcionaram uma aprendizagem concreta, brincando.

Outro ponto que podemos concluir é a importância entre o vínculo escola-família, pilares importantíssimos para a formação das crianças e quando mal trabalhadas podem comprometer o desenvolvimento social, podendo seu poder de criar e recriar seu mundo e o mundo a sua volta. Educar para libertar é criar sujeitos críticos,

inconformados com as amarras do mundo. Neste ponto encontramos outra divergência entre as escolas estudadas, pois embora a escola pública tenha me surpreendido, com todos os pontos que já foram citados, a preocupação principal dessas famílias está centrada no assistencialismo que a escola proporciona, sendo o local que os filhos ficam enquanto os pais trabalham. Já os pais da escola particular primam a formação para o futuro, com uma leitura e escrita que os conduzam para uma vida bem sucedida. Esse provavelmente é o grande motivo para que os professores fiquem mais presos a livros didáticos e métodos tradicionais que mostrem o resultado esperado.

Isso se torna bem visível quando os alunos saem das primeiras séries e precisam saber ler e escrever para dar continuidade à vida escolar. Quase sempre, nas escolas particulares, os alunos já possuem total domínio destas habilidades, enquanto na escola pública esse é um processo que só se completará em momentos muito mais tardios, deixando-os em desvantagem, já que a leitura e a escrita são responsáveis por contribuir na ampliação do mundo de cada indivíduo.

É preciso rever estas ideias e perceber que tanto a escola pública, como a particular possuem seus pontos positivos e negativos que precisam ser repensados e discutidos por todos os envolvidos neste momento imprescindível na vida de criança. Uma formação continuada e vontade de transformar o mundo escolar/familiar ainda é a melhor forma de contribuirmos para a construção do futuro da nossa infância.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A . R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1999. ( Coleção Papyrus Educação ).
- ALMEIDA, Damiana; CASARIN, Melânia. **A importância do brincar para a construção do conhecimento na Educação Infantil**. Revista do centro de educação, nº19, Santa Maria: UFSM, 2002.
- ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- AUSUBEL, David P. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**, São Paulo: Moraes, 1982.
- BRAGGIO, Silva Lúcia. **Leitura e Alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para educação Infantil** / Ministério da Educação, Secretaria da educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2001. 3v.: il.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. 3 ed., Brasília: MEC, 2001b. v. 2.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n. 9.394/96. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 13 de maio de 2014.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o ba – bé – bi – bó – bu**/Luiz Carlos Cagliari, São Paulo: Scipione, 1998 (Pensamento e Ação no Magistério).
- CALÇADA DA MIQUINHAS. **Escrita: a transmissão da memória**. 2012. Disponível em: <[http://calcadamiquinhas.blospot.com.br/2012\\_06\\_01\\_archive.html](http://calcadamiquinhas.blospot.com.br/2012_06_01_archive.html)> Acesso em: 12 de janeiro de 2014.
- CARRANO, P. C. R. Identidades Juvenis e escola Alfabetização e Cidadania. São Paulo: Rede de apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil (**RAAAB**), nº10, nov. 2000.
- CERISARA, A.B. A produção acadêmica na área da educação infantil a partir da análise de pareceres sobre o Referencial Nacional da Educação Infantil: primeiras aproximações. In: FARIA, A.L.G.; PALHARES, M.S. (Orgs.). **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. **Educação infantil – Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, Abr. 2007.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FABIAN, Nicholas. **Historia do alfabeto e conexão com a escrita cuneiforme de Ugarit.** Disponível em: <<http://www.kfs10.com.br/loubnan/fenicio.html>.> Acesso em: 12 de janeiro de 2014.

FASSBINDER, Ivani; FASSBINDER, Paulina; LEITE, Roberta Cerqueira; LOVISON, Claucimera Cumerlato. **Metodologia e processo da alfabetização nas séries iniciais.** Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/cefaprodematupa/metodologia-e-processo-da-alfabetizacao-das-sries-iniciais>.> Acesso em: 22 jan. 2014.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília. **Os filhos do analfabetismo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler, em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GALLAHUE, David. L.; OZMUN, John. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3. ed. São Paulo: Ed. Phorte, 2005.

GARCIA, Regina Leite. **Novos Olhares sobre a Alfabetização.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

JEAN, Georges. **A escrita: memória dos homens.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

KRAMER, Sonia; PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho; OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos; ASSIS, Regina Alcantara. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil.** Editora Ática, 1989.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil.** 14. ed. São Paulo. Ática, 2003.

LEITE, S. A. da S.; TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In.: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. de A. (orgs). **Psicologia e Formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LEONTIEV, A.N., LURIA, A. R., VYGOTSKY, L. S. **Linguagem Desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisas qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas S/A, 1999.

MARQUES, Taillon Sousa; VILELA, Jessica, Gonçalves Rodrigues; FIGUEIREDO, Bianca Martins de; FIGUEIREDO, Alan Peloso. Desenvolvimento motor: padrões motores fundamentais de movimento em crianças de 4 e 5 anos de idade. **Revista digital**. Buenos Aires, ano 18,nº 186, Novembro de 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>.

MARTINELLI, S. de C. Os aspectos afetivos das dificuldades de aprendizagem. In.: SISTO, F. F. ; BORUCHOVICH, E. ; FINI, L. T. D. (orgs). **Dificuldades de Aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

NAVEGANTES, Elton José. **Descoberta do alfabeto**. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/portugues/descoberta-do-alfabeto>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2014.

PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho; OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos; ASSIS, Regina. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança - imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 15ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. São Paulo: Artmed,

2000.

PORTAL DA HISTÓRIA. **Mesopotâmia: o berço da civilização**. 2012. Disponível em: <<http://portalthistoriaa.blogspot.com.br/>>. Acessado em: 10 de janeiro de 2014.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

SUA PESQUISA. **História da Escrita**. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/historiadaescrita.htm>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2014.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor aluno**. Anuário 2000. Gt Psicologia da Educação, Anped, setembro de 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. La prehistoria del desarrollo del lenguaje escrito. In: VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Obras Escogidas III**. Madrid: Centro de Publicaciones del M.E.C. y Visor Distribuciones, 2000.

WEISZ, Telma. **O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem**. Palavra de Professor ed Ática São Paulo 2003.



## Apêndice A: Questionário dos Professores do Infantil I e II das escolas CREI Dr. Rita Gadelha de Sá e Comecinho do Saber

### Apêndice A: Questionário Professores

Este questionário visa identificar os métodos e técnicas utilizadas pelos/as educadores/as do fundamental I e II das escolas Comecinho do saber (Particular) e CREI Dr<sup>a</sup> Rita Gadelha de Sá (Pública) no desenvolvimento de habilidades como leitura e escrita. Através deste questionário você estará contribuindo diretamente para este trabalho, por isso solicito sua colaboração no preenchimento das questões abaixo.

Escola Comecinho do Saber  
 Nome [REDACTED]  
 Série que leciona Jardim I  
 Turno Tarde

1) Grau de escolaridade:

- ( ) Licenciatura ( ) Mestrado  
 ( ) Magistério ( ) Doutorado  
 (X) Especialização ( ) Outros \_\_\_\_\_

2) Quais são os materiais didáticos que você mais usa em sala de aula:

- (X) livros ( ) Giz  
 (X) lápis colorido ( ) Tesoura  
 (X) tintas (X) Massa de modelar  
 (X) pincéis (X) Outros vídeos  
 (X) Revistas \_\_\_\_\_

3) Qual ou quais métodos você utiliza pra ensinar?

- ( ) Construtivismo ( ) Tradicional  
 ( ) Interacionismo ( ) Outros Um pouco de todos

4) Por que você optou por este(s) método(s)?

Porque desta forma pode-se aproveitar o melhor de cada método, buscando a melhor forma de aprendizagem.

5) Que tipo de atividade (Leitura e escrita), trabalhada por você, é possível observar maior progresso nos alunos?

Todas são importantes na busca do desenvolvimento da criança

6) Existe a participação dos pais na vida escolar dos filhos?

- (X) Sim ( ) Não

7) Que métodos e técnicas você utiliza para ajudar aos educandos/as com dificuldade na aprendizagem?

Um pouco de cada, de forma que se utilize a melhor estratégia.

8) O que você considera como diferencial para um bom desenvolvimento das crianças na leitura e na escrita?

Busca conhecer meus alunos e suas realidades, trabalhando a dificuldade de cada um.

## Apêndice A: Questionário Professores

Este questionário visa identificar os métodos e técnicas utilizadas pelos/as educadores/as do fundamental I e II das escolas Comecinho do saber (Particular) e CREI Dr<sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá (Pública) no desenvolvimento de habilidades como leitura e escrita. Através deste questionário você estará contribuindo diretamente para este trabalho, por isso solicito sua colaboração no preenchimento das questões abaixo.

Escola Comecinho do Saber  
 Nome [REDACTED]  
 Série que leciona Infantil 5 ou Jardim II  
 Turno Tarde

1) Grau de escolaridade:

- ( ) Licenciatura ( ) Mestrado  
 ( ) Magistério ( ) Doutorado  
 (x) Especialização ( ) Outros \_\_\_\_\_

2) Quais são os materiais didáticos que você mais usa em sala de aula:

- (x) livros ( ) Giz  
 (x) lápis colorido (x) Tesoura  
 (x) tintas (x) Massa de modelar  
 (x) pinceis ( ) Outros vídeos, jogos  
 (x) Revistas pedagógicas

3) Qual ou quais métodos você utiliza pra ensinar?

- ( ) Construtivismo ( ) Tradicional  
 ( ) Interacionismo ( ) Outros mesclada - aprovei  
o melhor de cada

4) Por que você optou por este(s) método(s)?

Para facilitar a aprendizagem de alunos  
tomando esse momento mais agradável

5) Que tipo de atividade (Leitura e escrita), trabalhada por você, é possível observar maior progresso nos alunos?

Através de imagens, escrita no quadro,  
jogos pedagógicos

6) Existe a participação dos pais na vida escolar dos filhos?

- (x) Sim ( ) Não

7) Que métodos e técnicas você utiliza para ajudar aos educandos/as com dificuldade na aprendizagem?

Procurar diversificar as técnicas, até  
que o aluno consiga atingir o  
objetivo desejado

8) O que você considera como diferencial para um bom desenvolvimento das crianças na leitura e na escrita?

Procurar trabalhar com o lúdico,  
com a vivência de cada um, respeitando  
as limitações individuais. Antes de  
qualquer conteúdo, procura conversar para  
 poder conhecê-los sobre os seus  
conhecimentos.

### Apêndice A: Questionário Professores

Este questionário visa identificar os métodos e técnicas utilizadas pelos/as educadores/as do fundamental I e II das escolas Comecinho do saber (Particular) e CREI Dr<sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá (Pública) no desenvolvimento de habilidades como leitura e escrita. Através deste questionário você estará contribuindo diretamente para este trabalho, por isso solicito sua colaboração no preenchimento das questões abaixo.

Escola CREI Dr<sup>o</sup> Rita Gadelha de Sá  
 Nome [REDACTED]  
 Série que leciona PRE II  
 Turno manhã

1) Grau de escolaridade:

- ( ) Licenciatura ( ) Mestrado  
 (X) Magistério ( ) Doutorado  
 ( ) Especialização ( ) Outros \_\_\_\_\_

2) Quais são os materiais didáticos que você mais usa em sala de aula:

- (X) livros (X) Giz  
 (X) lápis colorido (X) Tesoura  
 (X) tintas (X) Massa de modelar  
 ( ) pincéis ( ) Outros reides e jogos  
 (X) Revistas pedagógicas

3) Qual ou quais métodos você utiliza pra ensinar?

- (X) Construtivismo ( ) Tradicional  
 ( ) Interacionismo ( ) Outros \_\_\_\_\_

4) Por que você optou por este(s) método(s)?

Por ser o método mais utilizado  
atualmente. Que demonstrou os melhores  
resultados.

5) Que tipo de atividade (Leitura e escrita), trabalhada por você, é possível observar maior progresso nos alunos?

Quando os alunos fazem roda de  
leitura, um aluno ajudando o outro.

6) Existe a participação dos pais na vida escolar dos filhos?

- ( ) Sim (X) Não

7) Que métodos e técnicas você utiliza para ajudar aos educandos/as com dificuldade na aprendizagem?

Atividades lúdicas com brincadeiras e  
jogos com assuntos relacionados com  
os maiores dificuldades encontradas.

8) O que você considera como diferencial para um bom desenvolvimento das crianças na leitura e na escrita?

Que o processo de aprendizagem da  
leitura e escrita deve ser acompanhado  
pelos pais, apoiando e incentivando os  
filhos para melhor desenvolvimento.

### Apêndice A: Questionário Professores

Este questionário visa identificar os métodos e técnicas utilizadas pelos/as educadores/as do fundamental I e II das escolas Comecinho do saber (Particular) e CREI Dr<sup>a</sup> Rita Gadelha de Sá (Pública) no desenvolvimento de habilidades como leitura e escrita. Através deste questionário você estará contribuindo diretamente para este trabalho, por isso solicito sua colaboração no preenchimento das questões abaixo.

Escola CREI Dra Rita Gadelha de Sá.

Nome \_\_\_\_\_

Série que leciona PRE I

Turno Integral

1) Grau de escolaridade:

- ( ) Licenciatura ( ) Mestrado  
 (x) Magistério ( ) Doutorado  
 ( ) Especialização ( ) Outros \_\_\_\_\_

2) Quais são os materiais didáticos que você mais usa em sala de aula:

- (x) livros ( ) Giz  
 (x) lápis colorido ( ) Tesoura  
 (x) tintas (x) Massa de modelar  
 (x) pinceis ( ) Outros Atividades  
 (x) Revistas xerocadas.

3) Qual ou quais métodos você utiliza pra ensinar?

- (x) Construtivismo ( ) Tradicional  
 ( ) Interacionismo ( ) Outros Atividades xerocadas

4) Por que você optou por este(s) método(s)?

R = porque é um método que ajuda a desenvolver melhor a capacidade da criança.

5) Que tipo de atividade (Leitura e escrita), trabalhada por você, é possível observar maior progresso nos alunos?

Pois todas são importante no desenvolvimento psicomotor da criança.

6) Existe a participação dos pais na vida escolar dos filhos?

- (x) Sim ( ) Não

7) Que métodos e técnicas você utiliza para ajudar aos educandos/as com dificuldade na aprendizagem?

com os alunos em dificuldades tanto no relacionamento com os outros colegas como escrever as letreiras, e desenhar o que quiser, uso métodos e técnicas que ajudam no seu desenvolvimento, como cantoria com eles.

8) O que você considera como diferencial para um bom desenvolvimento das crianças na leitura e na escrita?

considera como diferencial neste caso, caso, ou o incentivo, devemos fazer com que a criança sinta prazer em ler e escrever.




## Apêndice B: Questionário dos Alunos do Infantil I e II das escolas CREI Dr. Rita Gadelha de Sá e Comecinho do Saber

**Apêndice B: Questionário Aluno**




Escola Comecinho do Saber  
 Nome XXXXXXXXXX  
 Série Infantil I  
 Idade 4 anos

**RESPONDA PINTANDO A CARINHA**

1) Você gosta de lê?




( )  ( )  ( ) 




2) Sabe escrever seu nome?




( )  ( )  ( ) 




Escreva aqui XXXXXXXXXX




3) O que você mais gosta na escola?




Escrever ( )  ( )  ( ) 

Brincar ( )  ( )  ( ) 

Conversar ( )  ( )  ( ) 

Desenhar ( )  ( )  ( ) 

Cantar ( )  ( )  ( ) 




Outros \_\_\_\_\_ ( )  ( )  ( ) 

**Apêndice B: Questionário Aluno**




Escola Comecinho do Saber  
 Nome XXXXXXXXXX  
 Série Infantil I  
 Idade 4 anos

**RESPONDA PINTANDO A CARINHA**

1) Você gosta de lê?




( )  ( )  ( ) 




2) Sabe escrever seu nome?




( )  ( )  ( ) 




Escreva aqui Amé




3) O que você mais gosta na escola?




Escrever ( )  ( )  ( ) 

Brincar ( )  ( )  ( ) 

Conversar ( )  ( )  ( ) 

Desenhar ( )  ( )  ( ) 

Cantar ( )  ( )  ( ) 

Outros danças ( )  ( )  ( ) 

### Apêndice B: Questionário Aluno

Escola CREI Dns Rita Gadelha de Sa  
 Nome [REDACTED]  
 Série Pré I  
 Idade 4 anos

#### RESPONDA PINTANDO A CARINHA

1) Você gosta de lê?



















)  ( )  ( ) 

2) Sabe escrever seu nome?

( )  ( )  ( ) 

Escreva aqui Maria Luiza

3) O que você mais gosta na escola?

Escrever ( )  ( )  ( )   
 Brincar ( )  ( )  ( )   
 Conversar ( )  ( )  ( )   
 Desenhar ( )  ( )  ( )   
 Cantar ( )  ( )  ( )   
 Outros \_\_\_\_\_ ( )  ( )  ( ) 

### Apêndice B: Questionário Aluno

Escola CREI Dns Rita Gadelha de Sa  
 Nome [REDACTED]  
 Série Pré II  
 Idade 5 anos

#### RESPONDA PINTANDO A CARINHA

1) Você gosta de lê?

( )  ( )  ( ) 

2) Sabe escrever seu nome?

( )  ( )  ( ) 

Escreva aqui MARIA LUIZA

3) O que você mais gosta na escola?

Escrever ( )  ( )  ( )   
 Brincar ( )  ( )  ( )   
 Conversar ( )  ( )  ( )   
 Desenhar ( )  ( )  ( )   
 Cantar ( )  ( )  ( )   
 Outros estudar ( )  ( )  ( ) 

Apêndice C: Atividades realizadas pelos Alunos do Infantil I e II das escolas CREI Dr. Rita Gadelha de Sá e Comecinho do Saber

- CREI Dr. Rita Gadelha de Sá

Infantil I



Infantil II



• Comecinho do Saber

Infantil I



Infantil II






• Atividades xerocadas

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2015


Aluno(a): \_\_\_\_\_

Atividade


Vou pintar as vogais de cores diferentes usando tinta guache.

  
**ARANHA**


A

  
**ELEFANTE**


E

  
**INDIO**

I

  
**OVELHA**

O

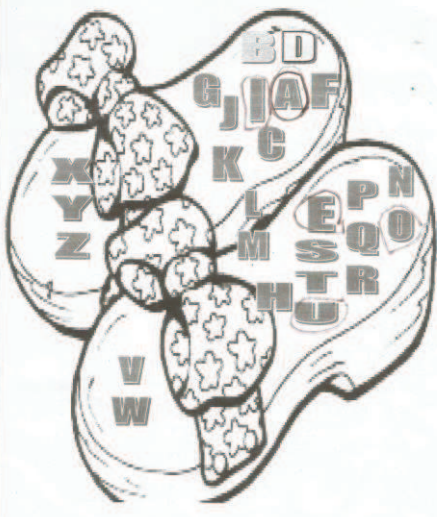
  
**UVA**

U


COPIE AS VOGAIS NO QUADRO ABAIXO:

NOME: Kilola Jamilly

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



Ana



NÃO ATIRE O PAU NO GATO, TO...  
 PORQUE ISSO, SO, SO  
 NÃO SE FAZ, FAZ, FAZ...  
 O GATINHO-NHO-NHO  
 É NOSSO AMIGO-GO-GO  
 NÃO DEVEMOS  
 NÃO DEVEMOS  
 MALTRATAR OS ANIMAIS  
 JAMAIS!

A A A A A A A A A A

NOME: \_\_\_\_\_

**Apêndice D:** Fotos das atividades realizadas pelos Alunos do Infantil I e II das escolas CREI Dr. Rita Gadelha de Sá e Comecinho do Saber

- **CREI Dr. Rita Gadelha de Sá**

**Infantil I**

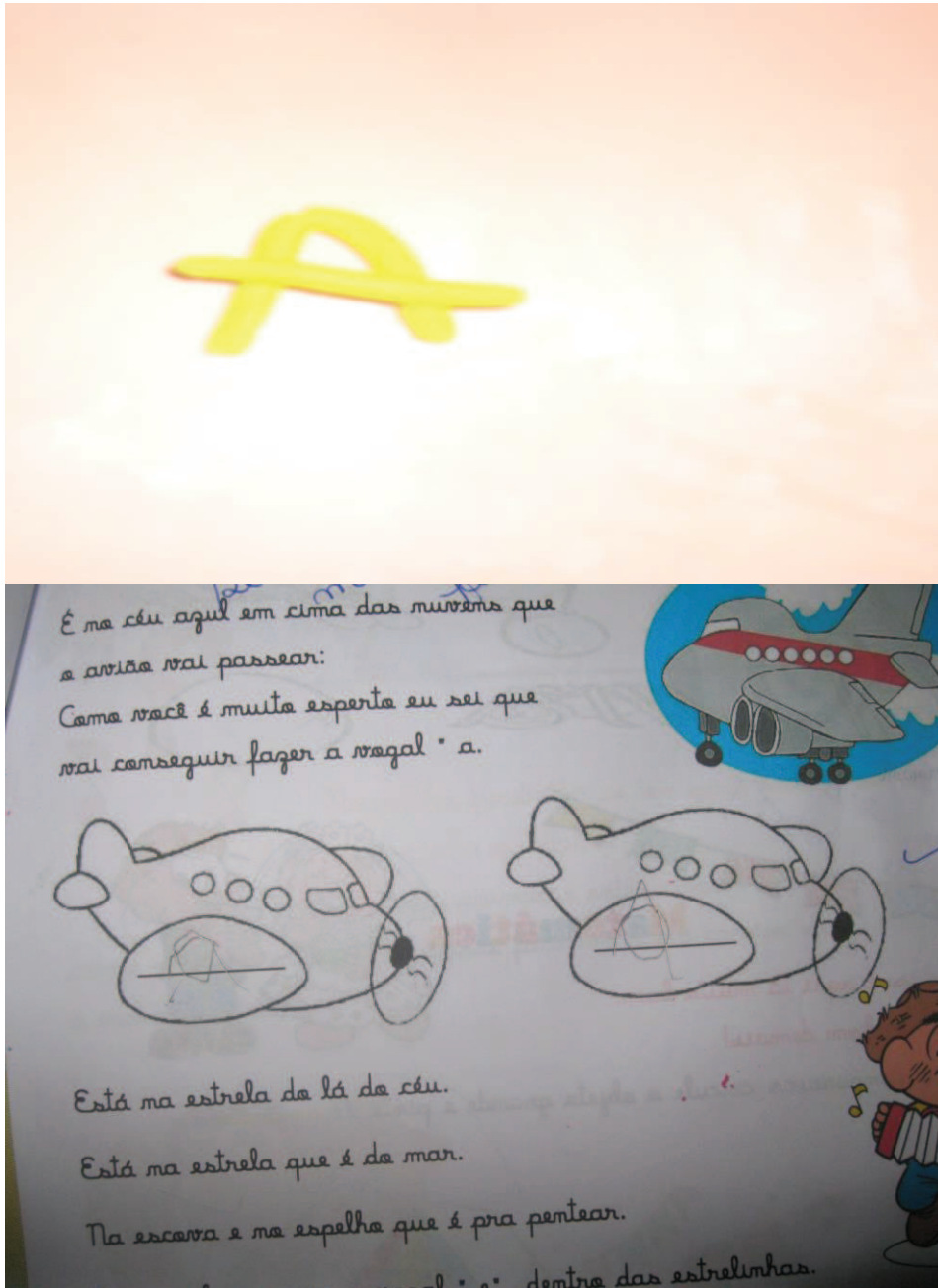


### Infantil II



- Comecinho do Saber

### Infantil I



### Infantil II



**Apêndice E: Autorização cedida pelos pais dos alunos do Infantil I e II das escolas CREI Dr. Rita Gadelha de Sá e Comecinho do Saber**

**AUTORIZAÇÃO**

Venho por meio deste documento solicitar aos senhores pais, a liberação de fotografar seu filho(a), matriculado nesta Escola CREI Rita Gadelha de Sá, para fazer um trabalho de estudo da UEPB.

Conto com sua autorização através de sua assinatura.

Atenciosamente.

Romilda Ferreira de Oliveira

Romilda Ferreira de Oliveira

Maria de Jesus N. da Silva  
 Antônia Vieira Almeida  
 Simone Conceição de Lima  
 Idelfrancis Pereira de Vasconcelos  
 Janelene Eduardo da Costa  
 Maria Benedita da Santa  
 José Manoel dos Santos Silva  
 Joséinaldo Brancelyno da Cruz  
 Alcântara Soares da Silva  
 Luana Luciane Pereira Pauplova  
 Maximalva Vobrega da Silva  
 Ruzsanne Silva de Oliveira Sousa  
 Tereza Adelaide dos Santos Abundo  
 Paulo Roberto do S. M.  
 Paulo Henrique  
 Elizabeth F. de Anny

**AUTORIZAÇÃO**

Venho por meio deste documento solicitar aos senhores pais, a liberação de fotografar seu filho(a), matriculado nesta Escola CREI Rita Gadelha de Sá, para fazer um trabalho de estudo da UEPB.

Conto com sua autorização através de sua assinatura.

Atenciosamente.

Romilda Ferreira de Oliveira

Romilda Ferreira de Oliveira

Eudóxia de S. Ferreira  
 Marçal S. Brito  
 Marinaldo do Silva  
 Maria de Fátima Oliveira  
 Maria das Graças Mendes da Mota  
 Jussara Souza de Oliveira  
 Maria da Luz Virgínia da Silva  
 Romilde Santos  
 Luciano Tarves de Almeida.  
 TATIANA DA SILVA  
 Euzenir Amorim da Costa  
 Irene Dias Costa